

O papel do psicólogo frente à saúde mental dos idosos no período pandêmico

The role of the psychologist in front of the mental health of the elderly in the pandemic period

El papel del psicólogo frente a la salud mental de los mayores en la pandemia

Recebido: 25/10/2021 | Revisado: 02/11/2021 | Aceito: 13/03/2022 | Publicado: 21/03/2022

Ariane Laurentino Freires Canuto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7889-2254>
Faculdade Santa Maria, Brasil
E-mail: arianefreires1112@gmail.com

Wyara Ferreira Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7054-4060>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: wyarafmelo@gmail.com

Aline Carla de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0161-3541>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: alinearca.edu@gmail.com

Antônio Fernandes Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3111-7610>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: antonio.fernandes@professor.ufcg.edu.br

Antonia Laurentino Freires

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2270-7504>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil
E-mail: antoniafreires@hotmail.com

Sonally Yasnara Sarmiento Medeiros Abrantes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1372-0720>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: sonallyyasnara@hotmail.com

Lílian Soraia Pereira Mendes Estrela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9964-7290>
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
E-mail: lilian.estrela@ebserh.gov.br

Fagno Dallino Rolim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6108-3071>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: dallino@hotmail.com

Giliara Carol Diniz Gomes de Luna

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8076-3176>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: giliaraluna@gmail.com

Maria Amanda Laurentino Freires

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7873-5504>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: mamandafreires7@gmail.com

Maria Elessandra Rodrigues Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4049-1241>
Instituto Federal de Educação de Rondônia, Brasil
E-mail: elessandra.araujo@ifpb.edu.br

Caetano Jose de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5393-2045>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil
E-mail: caetano.lima@ifpb.edu.br

Amanda Rezende Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3420-8569>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: amandarezende48@gmail.com

Patrício Borges Maracajá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4812-0389>
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
E-mail: patriciomaracaja@gmail.com

Resumo

A figura do Psicólogo torna-se indispensável no enfrentamento a COVID-19, visto que, a pandemia acaba trazendo consigo inúmeros fatores que podem favorecer alterações na condição de saúde mental para diversos públicos, como é

o caso dos idosos. O objetivo foi compreender o papel do Psicólogo frente à saúde mental dos idosos no período da pandemia pela COVID-19. Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem descritiva e exploratória, nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A revisão bibliográfica contemplou três pontos especificamente, entre eles: a visão geral sobre a COVID-19; a saúde mental dos idosos; e, o papel do psicólogo frente à saúde mental dos idosos na pandemia. Conclui-se que a figura do psicólogo é indispensável no cuidado à saúde mental do idoso nesse período pandêmico, visto que, esses profissionais tendem a minimizar os sentimentos de angústia e medo vivenciados pelos idosos. Nota-se que esse atendimento apesar de ocorrer a distância, torna-se necessário para aqueles que precisam cuidar da saúde mental principalmente em um período tão singular como este. No entanto, é percebido a necessidade de desenvolver mais pesquisas voltadas para essa área.

Palavras-chave: COVID-19; Psicologia; Saúde mental.

Abstract

The figure of the Psychologist becomes indispensable in confronting COVID-19, as the pandemic ends up bringing with it numerous factors that can favor changes in the mental health condition for various audiences, such as the case of the elderly. The objective was to understand the role of the Psychologist in the mental health of the elderly during the COVID-19 pandemic period. Methodologically, this is a literature review, with a descriptive and exploratory approach, in the databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and in the Scientific Electronic Library Online (SciELO). The bibliographic review contemplated three points specifically, among them: the overview of COVID-19; the mental health of the elderly; and, the role of the psychologist regarding the mental health of the elderly in the pandemic. It is concluded that the figure of the psychologist is essential in the mental health care of the elderly in this pandemic period, as these professionals tend to minimize the feelings of anguish and fear experienced by the elderly. Note that this service, despite taking place at a distance, becomes necessary for those who need to take care of their mental health, especially in such a unique period as this one. However, the need to develop more research focused on this area is perceived.

Keywords: COVID-19; Psychology; Mental health.

Resumen

La figura del Psicólogo se torna imprescindible para afrontar el COVID-19, ya que la pandemia acaba trayendo consigo numerosos factores que pueden favorecer cambios en la condición de salud mental para diferentes públicos, como es el caso de las personas mayores. El objetivo fue comprender el rol del Psicólogo en la salud mental de las personas mayores durante el período pandémico del COVID-19. Metodológicamente, se trata de una revisión de la literatura, con enfoque descriptivo y exploratorio, en las bases de datos de Literatura Latinoamericana y Caribeña en Ciencias de la Salud (LILACS) y en la Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO). La revisión bibliográfica contempló específicamente tres puntos, entre ellos: el panorama general de COVID-19; la salud mental de los ancianos; y el papel del psicólogo en la salud mental de los ancianos en la pandemia. Se concluye que la figura del psicólogo es fundamental en la atención de la salud mental de las personas mayores en este período pandémico, ya que estos profesionales tienden a minimizar los sentimientos de angustia y miedo que experimentan las personas mayores. Nótese que este servicio, a pesar de realizarse a distancia, se vuelve necesario para quienes necesitan cuidar su salud mental, especialmente en un período tan singular como este. Sin embargo, se percibe la necesidad de desarrollar más investigaciones centradas en esta área.

Palabras clave: COVID-19; Psicología; Salud mental.

1. Introdução

No dia 11 de março de 2020, a *Coronavirus Disease-2019* (COVID-19) foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia. A doença trata-se de uma infecção das vias respiratórias, causada pelo vírus coronavírus 2 (agora denominado SARS-CoV-2), e possui rápida transmissibilidade entre humanos. A principal forma de contaminação se dá através do contato com fluidos das vias aéreas de pessoas contaminadas, na qual sua sintomatologia possui graus variados, acometendo de forma mais grave os indivíduos idosos e pessoas portadoras de comorbidades (Vale et al., 2020; Rogrigues et al., 2020).

De acordo com os dados da Organização Mundial de Saúde (2021), os dados epidemiológicos atualizados no dia 21 de junho de 2021, aponta um número de 178.202.610 de casos confirmados de COVID-19, incluindo 3.865.738 mortes, notificados à OMS. O total de 2.413.847.050 doses de vacina foram administradas em todo o mundo. No Brasil, foram confirmados até a presente data, 17.883.750 casos da doença e 500.800 óbitos (Who, 2021).

Segundo Hammerschmidt; Santana (2020) devido a pandemia do COVID-19 os idosos passaram a ter uma maior evidência por apresentar alterações decorrentes da senescência ou senilidade, aflorando um maior destaque aos idosos, principalmente em virtude do potencial de risco dessa população, com direcionamento de ações e estratégias de distanciamento social especificamente para esse grupo.

Nessa perspectiva, a pandemia acaba trazendo consigo inúmeros fatores que podem favorecer alterações na condição de saúde mental, como é o caso da desinformação ou das notícias falsas, do excesso de informação, do distanciamento social e suas repercussões inclusive na empregabilidade e sustento familiar, além dos impactos como os danos econômicos e a perda de entes queridos acabam favorecendo os agravos ou ao surgimento de condições relacionadas à saúde mental (Alves & Magalhães, 2020).

Ainda tendo como base Alves; Magalhães (2020) os idosos estão entre os grupos vulneráveis ao desenvolvimento de alterações na condição de saúde mental, com destaque para àqueles que já apresentem algum comprometimento cognitivo, uma vez que, perdas cognitivas, afetivas e o distanciamento podem ser fatores de risco para o desencadeamento de distúrbios mentais e para produção de impacto direto na qualidade de vida.

A pandemia da COVID-19 evidenciou uma crescente atenção em todo o mundo, colocando usuários dos sistemas de saúde, profissionais de saúde e o público em geral sob uma forte pressão psicológica, acarretando inúmeros problemas psicológicos, como é o caso da ansiedade, medo, depressão e insônia. Tais problemas acabam sendo potencializados em decorrência da principal medida de prevenção e controle que é o isolamento social, importante para prevenir a disseminação do vírus, bem como evitar a superlotação no sistema de saúde. No entanto, esta medida de proteção acaba sendo um agente estressor, trazendo impactos aos grupos sociais de formas diferentes. Em relação as pessoas idosas, essa angústia pode ser potencializada, em virtude do risco de problemas cardio-vasculares, autoimunes, neurocognitivos e de saúde mental (Alves et al., 2020; Danzmann et al., 2020).

Diante desse contexto tão delicado a figura do Psicólogo torna-se indispensável no enfrentamento a COVID-19, uma vez que esse profissional tem o papel de proporcionar, dentro das possibilidades, o contato virtual entre paciente e família, buscando minimizar o desamparo vivenciado por aqueles pacientes diagnosticados, como também, trabalhando os pensamentos e sentimentos decorrentes da experiência, especialmente os pensamentos catastróficos, comuns em situações de adoecimento, em especial às vítimas da pandemia, incluindo usuários e familiares, sempre pautando-se em evidências científicas (Grincenkov, 2020).

Pensando no atendimento do psicólogo diante desse contexto, Danzmann et al. (2020), ressaltam que o psicólogo e a equipe multidisciplinar têm a função de oferecer suporte psicológico e apoio ao sujeito psiquicamente afetado. Contudo, o isolamento social distancia fisicamente o psicólogo da oferta desse suporte. Com isso, é necessário estabelecer temporariamente o uso do modelo de atendimento, que se caracteriza como *online*.

Com base nessa discussão tão necessária dentro dessa nova realidade à qual vivencia o Brasil e mundo, observa-se que essa temática torna-se relevante em virtude de todo o contexto ao qual se destina, pois, ao abordar a saúde mental de idosos também irá elucidar a importância no Psicólogo dentro dessa perspectiva. Com isso, o estudo além de ser relevante socialmente e profissionalmente, também irá servir academicamente como base para o desenvolvimento de pesquisas posteriores.

Portanto, um questionamento se faz necessário: Qual o papel do Psicólogo frente à saúde mental dos idosos no período pandêmico?

O interesse em desenvolver o tema surgiu a partir da necessidade em compreender as repercussões psicológicas de uma pandemia, como no caso da COVID-19, para a saúde mental de um grupo especialmente vulnerável como é o caso dos idosos, buscando elucidar ações realizadas pelo Psicólogo que possam ser desenvolvidas juntamente com esse público visando

minimizar o sofrimento decorrente das medidas restritivas seguidas pela população; além de reconhecer os sentimentos e emoções que os idosos tendem a vivenciar ao longo desse período pandêmico.

Silva et al. (2020) embasam que algumas emoções envolvidas, como medo e raiva, devem ser consideradas e observadas nesse grupo. O medo é um mecanismo de defesa animal adaptável que é fundamental para a sobrevivência e envolve vários processos biológicos de preparação para uma resposta a eventos potencialmente ameaçadores. No entanto, quando é crônico ou desproporcional, torna-se prejudicial e pode ser um componente essencial no desenvolvimento de vários transtornos psiquiátricos, aumentando os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis e intensifica os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos pré-existentes, com isso durante epidemias e pandemias, o número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior que o número de pessoas afetadas pela infecção.

Assim, entre as hipóteses que respondam o questionamento da pesquisa, temos: o Psicólogo elabora ações que promovam à saúde mental dos idosos nesse período de Pandemia; o Psicólogo encontra resistência dos idosos frente as condutas desenvolvidas durante à Pandemia; a forma que a tecnologia pode auxiliar os Psicólogos na assistência aos idosos que estão em isolamento social.

O estudo tem como objetivo compreender o papel do Psicólogo frente à saúde mental dos idosos no período da pandemia pela COVID-19, como também, identificar as ações desenvolvidas pelos psicólogos no atendimento aos idosos durante a pandemia da COVID-19, elucidar a importância do acompanhamento psicológico aos idosos durante o período pandêmico e analisar como a pandemia pela COVID-19 afetou a saúde mental dos idosos.

2 Metodologia

2.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem descritiva e exploratória acerca do papel do Psicólogo frente à saúde mental dos idosos no período da pandemia pela COVID-19.

Prodanov; Freitas (2013) explicam que a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, tendo a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

A respeito da pesquisa descritiva e exploratória, Carvalho et al. (2019), entendem que a pesquisa descritiva é aquela que busca fazer a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, fazendo um levantamento de determinadas características de um grupo, observando as opiniões e as crenças de uma determinada parte da população ou relacionar determinadas variáveis. Enquanto que a pesquisa exploratória é aquela caracterizada pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de fornecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado, oferecendo dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

2.2 Coleta de Dados

A revisão bibliográfica ocorreu a partir da busca de artigos publicados e indexados nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO).

A questão norteadora do estudo é: Qual o papel do Psicólogo frente à saúde mental dos idosos no período pandêmico? Para busca dos artigos serão utilizados os seguintes descritores e suas combinações em língua portuguesa: COVID-19. Psicologia. Saúde Mental.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de seleção definidos para seleção das publicações foram: artigos científicos que apresentam a temática do estudo, artigos em língua inglesa e portuguesa, acesso gratuito, texto completo, publicados e indexados nos referidos bancos de dados entre os anos de 2017 a 2021. Foram excluídos da presente revisão monografias, teses e dissertações, artigos que não estão em língua inglesa ou portuguesa, possuem acesso restrito e aqueles que não estão dentro do período estipulado no critério de inclusão.

3 Resultados e Discussão

Para compor essa revisão bibliográfica, foram selecionados 13 estudos publicados entre os anos de 2017 e 2021, onde 11 (84%) foram datados do ano de 2020 e 1 (8%) foi publicado em 2017 e 2021, respectivamente. Conforme pode ser verificado no Quadro 1, estão expostos o nome do(s) autor(es), o ano da publicação e o título do estudo.

Quadro 1: Nome do(s) autor(es), o Ano da publicação e o Título do estudo.

Nº	Autor(es)	Ano	Título
01	Kerber; Cornicelli; Mendes	2017	Promoção da motricidade e saúde mental dos idosos: um estudo de revisão
02	Aquino et al.	2020	Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil
03	Bezerra et al.	2020	Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19
04	Cordeiro et al.	2020	Perfil de saúde mental de idosos comunitários: um estudo transversal
05	Correia; Ramos; Von Bahten	2020	Os cirurgiões e a pandemia do COVID-19
06	Danzmann; Guazina; Silva;	2020	Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia
07	Faro et al.	2020	COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado
08	Medeiros	2020	Desafios para o enfrentamento da pandemia Covid-19 em hospitais universitários.
09	Nabuco; Oliveira; Afonso	2020	O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?
10	Santos; Brandão; Araújo	2020	Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19
11	Sarti et al.	2020	Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?
12	Silva et al.	2020	Atuação de psicólogos da Universidade Federal de Campina Grande durante a pandemia do COVID-19
13	Monteiro; Figueiredo; Cayada	2021	Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID-19

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Quadro 2, apresentará os objetivos, a metodologia e os resultados encontrados nos estudos analisados.

Quadro 2: Objetivos, Metodologia, Resultados.

Nº	Objetivo	Metodologia	Resultados
01	Analisar e sintetizar as informações disponibilizadas pelos estudos relevantes publicados sobre as principais práticas que estimulam a motricidade e a saúde mental dos idosos.	Revisão de literatura	Dentre as principais atividades, destacam-se na literatura o treinamento funcional, os exercícios aquáticos, a dança, as atividades nas academias da terceira idade, os exercícios físicos resistidos, a caminhada e a yoga.
02	Sistematizar as evidências sobre o impacto das medidas de distanciamento social na epidemia de COVID-19 e discutir sua implementação no Brasil.	Revisão narrativa	Os achados sugerem que o distanciamento social adotado por população é efetivo, especialmente quando combinado ao isolamento de casos e à quarentena dos contatos. Recomenda-se a implementação de medidas de distanciamento social e de políticas de proteção social para garantir a sustentabilidade dessas medidas.
03	Descrever, a partir da percepção dos respondentes, aspectos relacionados ao comportamento das pessoas e como estas estão sendo afetadas durante o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19.	Estudo transversal	O convívio social foi o aspecto mais afetado entre pessoas com maior escolaridade e renda 45,8%, para pessoas de baixas renda e escolaridade, problemas financeiros provocam maior impacto 35%. Os que praticam atividade física revelaram menores níveis de estresse 13%, bem como uma maior normalidade no sono 50,3%. Pessoas que referiram residir em piores condições de habitabilidade, informaram disposição a permanecer menos tempo isoladas 73,9%. Dentre as pessoas que não estão isoladas (10,7% do total), 75,8% acredita que o isolamento social reduzirá o número de vítimas da COVID-19.
04	Descrever o perfil de saúde mental do idoso cadastrado em uma Unidade de Saúde da Família do município do Recife-PE.	Estudo quantitativo descritivo	Predominou o sexo feminino, idosos jovens e alfabetizados. A maioria apresenta-se satisfeita com a vida, 52,2% sem sintomas depressivos, 68,6% sem déficit cognitivo, 67,9% alta resiliência e 95,8% alto apoio social, porém 62% de idosos com sintomas depressivos apresentaram déficit cognitivo. Foi identificada correlação negativa entre a presença de depressão e déficit cognitivo, resiliência, apoio social e satisfação com a vida.
05	Identificar a atuação dos cirurgiões durante a pandemia do COVID-19.	Revisão bibliográfica	O Colégio Brasileiro de Cirurgiões sugere neste documento medidas que podem auxiliar cirurgiões e outros profissionais de saúde, assim como pacientes, em caso de necessidade cirúrgica, a lidar com a atual pandemia.
06	Identificar na literatura mundial a atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia ocasionada pelo Coronavírus	Revisão integrativa da literatura	O Coronavírus está produzindo sofrimentos psicológicos aos sujeitos, sendo assim os psicólogos tiveram que buscar por novas formas de realizar as intervenções psicoterapêuticas. Alguns deles são as consultas online e a manutenção do serviço de saúde com os atendimentos psicológicos hospitalares. Ambos serviços se fazem essenciais diante do enfrentamento ao novo Coronavírus.
07	Reunir informações e achados de pesquisa a respeito do impacto de tais crises na saúde mental.	Revisão bibliográfica	O artigo enfoca as repercussões observadas na saúde mental da população, refletindo acerca dos desfechos favoráveis e desfavoráveis dentro do processo de crise. Foram expostos conceitos para um mais claro entendimento do cenário desencadeado pela COVID-19, bem como questões relacionadas a problemas do campo de saúde mental, fatores protetivos no desenvolvimento de transtornos mentais e, também, exemplos de possíveis intervenções em diferentes momentos da pandemia.
08	Apresentar os desafios para o enfrentamento da pandemia Covid-19 em hospitais universitários.	Revisão bibliográfica	Os grandes desafios para os hospitais, especialmente os universitários, são: reorganizar o atendimento, ampliar leitos de unidade de terapia intensiva, abastecer-se com equipamentos de proteção individual, sobretudo máscaras e aventais de proteção, em escassez no mercado, e ter testes suficientes para o diagnóstico. Muitos profissionais de saúde estão adoecendo e sendo afastados.
09	Apresentar uma proposta para a atuação das equipes de Atenção Primária no enfrentamento ao adoecimento mental relacionado à pandemia.	Ensaio científico	Os principais fatores de risco para adoecimento mental identificados incluem: vulnerabilidade social, contrair a doença ou conviver com alguém infectado, existência de transtorno mental prévio, ser idoso e ser profissional de saúde. O isolamento físico e o excesso de informações nem sempre confiáveis somam estressores à crise. As especificidades do luto durante a pandemia também aumentam o risco de lutos complicados. No contexto brasileiro, há ainda a crise político-institucional aumentando a ansiedade e insegurança da população.
10	Investigar na literatura os desafios enfrentados no isolamento social para a saúde mental dos idosos durante a pandemia do COVID-19	Revisão Integrativa da Literatura	Foram incluídos 15 estudos. Apenas pesquisas que abordaram os desafios do isolamento social na saúde mental dos idosos, bem como estratégias adotadas por alguns países para amenizar o problema que se formou na pandemia do COVID-19.
11	Discutir alguns aspectos relativos à organização da APS e seu papel face aos desafios impostos pela COVID-19 no país.	Revisão bibliográfica	É necessário centralizar a APS na agenda do Ministério da Saúde e que o SUS não seja asfixiado com emendas constitucionais que contingenciam os recursos destinados ao setor pela União. O sucesso do enfrentamento à COVID-19, o futuro do SUS e a saúde dos brasileiros também dependem disso.

12	Relatar a experiência de um grupo de psicólogos que atuam na Assistência Estudantil da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no contexto de isolamento social em virtude da pandemia do Covid-19.	Relato descritivo, abordagem qualitativo	Através dos questionários, os participantes puderam expressar as suas experiências durante o isolamento nas seguintes temáticas: alimentação, convivência domiciliar, exercício físico, planejamento e rotina, experiências emocionais e estratégias de saúde mental, adotadas durante o isolamento social.
13	Verificar os impactos na saúde mental de idosos devido às medidas adotadas durante a pandemia COVID-19	Revisão bibliográfica	Os idosos são destaque na pandemia COVID-19, com isso, acendem se preocupações com a saúde mental desse grupo ao enfatizar a vulnerabilidade, excesso de informações negativas e medidas de afastamento social como pressupostos para o desenvolvimento ou agravamento de condições clínicas.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação a metodologia dos trabalhos selecionados, observou-se um maior quantitativo de pesquisas bibliográficas, sendo 06 (46%) pesquisas bibliográficas, 02 (15%) revisões integrativas da literatura, 01 (7,8%) revisão narrativa, 01 (7,8%) relato descritivo, 01 (7,8%) ensino científico, 01 (7,8%) estudo transversal e 01 (7,8%) estudo quantitativo descritivo.

A seguir será apresentado a concepção dos teóricos acerca do objeto de estudo, destacando inicialmente uma visão geral sobre a Covid-19, bem como também a saúde mental dos idosos e por fim o papel do psicólogo frente à saúde mental dos idosos na pandemia.

3.1 Visão geral sobre a Covid-19

A família viral do coronavírus são conhecidos há 60 anos como causadores de infecções respiratórias em humanos e animais. Porém, em dezembro de 2019, o novo coronavírus foi identificado como causador de síndrome gripal e graves complicações pulmonares, a COVID-19 (*Coronavirus Disease-2019*). A doença tem origem incerta, mas, provavelmente está relacionada a uma mutação do coronavírus que infecta morcegos, quebrando a barreira genética para conseguir se adaptar a uma nova espécie (Medeiros, 2020).

Com base em Aquino et al. (2020), o novo coronavírus (SARS-CoV-2), surgiu na China e novos e numerosos casos surgiram rapidamente em países asiáticos, como é o caso da Tailândia, Japão, Coreia do Sul e Singapura, seguindo para a Europa e demais continentes, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) a decretar uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, em 30 de janeiro de 2020 e uma pandemia no dia 11 de março de 2020.

A respeito das características do vírus, Medeiros (2020), explica que o coronavírus é altamente transmissível por gotículas e contato. Cálculos apontam que uma pessoa com infecção o transmita para de duas a quatro pessoas. A enzima conversora de angiotensina II (ECA2) é um receptor celular para SARS-CoV-2, atua na patogênese e na transmissão do vírus. O ácido ribonucleico (RNA) do genoma viral é liberado dentro da célula, e, a seguir, inicia-se a codificação de proteínas acessórias e estruturais, com posterior liberação de novos vírus. Esse processo tem como consequência a liberação de citocinas com intensa resposta inflamatória, determinando insuficiência respiratória, choque e fenômenos tromboembólicos relacionados à coagulação intravascular disseminada.

Diante de taxas tão elevadas, a pandemia do novo coronavírus, Covid-19 tornou-se um dos assuntos mais discutidos na atualidade, tanto no imaginário popular, quanto nos veículos de mídia ou nas páginas da literatura científica, em virtude da capacidade de disseminação geométrica, grande impacto socioeconômico mundial e taxas de letalidade, apresentando altas taxas entre idosos, principalmente, na Itália. Diante de todo esse contexto, a doença tem influenciado o cotidiano de todos, desde a obrigatoriedade em seguir regras de isolamento social, até ao planejamento e à adoção de medidas de saúde para enfrentar a crise onde ainda está incipiente (Correia et al., 2020).

Bezerra et al. (2020), salientam que conseguinte a chegada da COVID-19 no Brasil, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas autoridades sanitárias locais em diferentes esferas administrativas. Tais medidas se

diferenciaram de uma região para outra do país, entretanto a medida mais difundida pelas autoridades foi a prática do distanciamento social, também chamada de isolamento social. Essa prática, no entanto, tem causado muitas polêmicas no país, uma vez que algumas autoridades mostram-se céticas quanto à sua eficácia.

Ainda tendo por base Bezerra et al. (2020), ainda que alguns governantes fossem opostos ao isolamento social, a maior parte dos tomadores de decisão optaram por incentivar essa medida, adotando estratégias de controle da mobilidade da população, como o fechamento de escolas e universidades, do comércio não essencial, e de áreas públicas de lazer, entre outras. Diante dessa situação, uma parte considerável da população brasileira apoiou e aderiu ao movimento do isolamento social com o objetivo de se prevenir da COVID-19 e de colaborar com a atenuação da curva de contágio no país.

Sarti et al. (2020), comentam que mesmo havendo indivíduos que duvidem da dimensão da epidemia e a natureza das intervenções postas em prática trazerem questões éticas, políticas e filosóficas para o debate público, a comunidade científica permanece firme na recomendação do isolamento social como mecanismo primordial para conter a velocidade de transmissão da COVID-19. Com isso, as primeiras respostas governamentais dirigiram-se de imediato à propagação de medidas de distanciamento das pessoas e à corrida pela disponibilização de leitos de unidade de terapia intensiva para os doentes graves.

Todo esse cenário atrelado ao medo de contrair a doença, provoca sensação de insegurança em todos aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais. Nesse sentido, no que se refere à saúde mental é cabível destacar que as sequelas de uma pandemia são maiores do que o número de mortes. Os sistemas de saúde dos países entram em colapso, os profissionais de saúde ficam exaustos com as longas horas de trabalho e, além disso, o método de controle mais efetivo da doença, que é o distanciamento social, impacta consideravelmente a saúde mental da população (Faro et al., 2020).

3.2 Saúde mental dos idosos

Envelhecer é processo natural à natureza humana, decorrendo mudanças ocorrem de maneira dinâmica nos âmbitos biológico, psicológico, social e cultural, em função do tempo. No entanto, esse processo implica em algumas mudanças, como os agravos de saúde mental, os quais representam um grande problema de saúde pública mundial à medida que aumentam a quantidade de hospitalizações e a taxa de mortalidade (Silva et., 2020).

A partir dessa discussão, Kerber et al. (2017) relatam que a Organização Mundial da Saúde (OMS) entende que a saúde mental como sendo um estado de bem-estar no qual as pessoas acreditam em suas potencialidades e capacidades de lidar com as dificuldades do dia-a-dia, de modo que possam trabalhar de forma positiva e contribuindo para o crescimento da sua comunidade.

Com a longevidade, passa a ocorrer a possibilidade do surgimento de algum comprometimento psíquico e mental, sendo mais comum em idosos do sexo feminino, insatisfeitos com a vida, ou ainda aqueles que apresentam alterações mentais ou físicas, que consumiam regularmente bebida alcoólica e os que fizeram o uso do fumo em algum momento da vida. É importante destacar que a demência atinge entre 1% a 8% na população idosa, sendo considerado assim um importante problema de saúde pública e promovendo, nesta população, alterações comportamentais e psicológicas (Cordeiro et al., 2020).

Com relação às intervenções de promoção à saúde mental de idosos, Kerber et al., (2017), explicam que essas intervenções são necessárias e extremamente relevantes para o empoderamento das pessoas idosas, a partir de encontros em grupos que têm o objetivo de promover a valorização do envelhecer e a discussão de questões referentes à longevidade. Nesse sentido, o empoderamento pode ser tido como uma forma de impulsionar a participação do idoso nas decisões de saúde e promover resultados positivos para a sua vida, tendo como resultado a redução da depressão e ansiedade e o fortalecimento da autoeficácia dos participantes.

3.3 Papel do psicólogo frente à saúde mental dos idosos na pandemia

Em situações de surtos ocorre amplo e variável espectro de manifestações de adoecimento mental, a partir da precipitação dos transtornos mentais em pessoas sem doença mental, agravamento dos quadros clínicos daqueles com doença mental pré-existente e nesse contexto os familiares de infectados acabam tornando-se mais susceptíveis ao surgimento de alguma doença mental. Apesar de não estar exposto diretamente à infecção, pode-se vivenciar ansiedade, raiva, desesperança, medo de se infectar e de morrer, medo de perder pessoas queridas, insônia, sensação de desamparo e até mesmo culpa pelo adoecimento de alguém (Nabuco et al., 2020).

Ainda tendo como base o pensamento de Nabuco et al. (2020) é complexo precisar com exatidão o impacto real da atual pandemia sobre a saúde mental das populações, o que demandará tempo para um apropriado acúmulo de informações. Entretanto, uma pesquisa realizada na China no período inicial da doença encontrou que 54% dos participantes apresentavam impacto psicológico moderado ou grave, 29% relataram sintomas graves de ansiedade e 17% sintomas moderado a grave de depressão.

Diante dessas ponderações Silva et al. (2020), discorrem que a população idosa com incapacidade funcional apresenta uma maior prevalência de sintomas depressivos. O desenvolvimento de alguma limitação na realização das atividades cotidianas pode gerar um sentimento negativo, levando assim episódios depressivos. A redução do prazer nas atividades cotidianas, que é um dos sintomas da depressão, pode diminuir a capacidade de execução destas atividades, tornando-se extremamente difíceis.

Ao correlacionar a pandemia com o sofrimento mental vivenciado pelos idosos, Santos; Brandão; Araújo (2020) entendem que esse grupo apresenta uma alta vulnerabilidade, devido a presença de comorbidades, como, por exemplo, Hipertensão, Diabetes, problemas renais, entre outros. Tais doenças acabam aumentando o risco de agravamento dos casos e mortalidade entre essa população.

Para se ter uma noção dos dados inerentes a condição do idoso durante a pandemia, nota-se que o índice de mortalidade de idosos acometidos pelo vírus com mais de 60 anos é de 8,8%, já em idosos com idade superior a 80 anos o índice é de 14,8%. Com isso, é importante destacar que além dos fatores próprios de cada doença característica da idade, deve-se considerar também as características gerais da faixa etária em si. Diante disso, é indispensável manter a vigilância quanto a saúde mental durante a pandemia, tanto dos idosos contaminados pela COVID-19 em quarentena, como dos idosos saudáveis em isolamento social (Santos et al., 2020).

Conforme o estudo realizado por Monteiro et al. (2021), a pandemia do COVID-19 aumentou os desafios relacionados aos serviços de saúde mental e ao atendimento psiquiátrico para a terceira idade, uma vez que, observa-se uma atenção inadequada oferecida a essa parcela da população nos serviços médicos de psiquiatria e de psicologia. Sendo assim, nota-se a necessidade das autoridades e dos formuladores de políticas de saúde promoverem uma resolutividade desse quadro em questão, melhorando a qualidade dos serviços psicológicos prestados, bem como assegurando um melhor acesso aos idosos.

No tocante a atuação do psicólogo durante a pandemia, nota-se que difere do que normalmente é esperado, segundo Danzmann et al. (2020), em virtude da contaminação e disseminação dos vírus, é necessário cuidado e distanciamento do paciente. Com isso, a atuação profissional acaba exigindo adaptação, de modo que a tecnologia passa ser um fator positivo, pois aproxima paciente e terapeuta, ainda que virtualmente. No entanto, esse atendimento remoto não agrada a muitos pacientes, que preferem o atendimento presencial para compartilharem suas vivências, medos e sentimentos diante da pandemia, os atendimentos *online* podem estar sendo a forma de manter a saúde mental de muitas pessoas.

Com base em Silva et al. (2020), há uma regulamentação específica para o atendimento psicológico por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação Atendimento (TDICs) desde 2018, entretanto, no atual contexto de

isolamento social, em que a procura por serviços psicológicos aumentou significativamente, muitos profissionais passaram a adotar essa prática no seu processo de trabalho, tendo a finalidade de amenizar os impactos emocionais frente ao isolamento.

4. Considerações Finais

A pandemia do Covid-19 vem sendo um desafio para a humanidade que sofre os seus efeitos diretos, para a ciência na busca de alternativas para o combate ao vírus e para as autoridades que precisam traçar planos de ação para que a população não seja economicamente ainda mais afetada pela crise econômica e social a qual estamos vivenciando.

Com todas essas questões inerentes a pandemia, a saúde mental acaba sendo um dos fatores mais negligenciados ao longo desse período, principalmente se levarmos em consideração a população idosa, à qual pode sentir-se amedrontada por ser considerada um grupo de risco.

Diante dessas ponderações, conclui-se que a figura do psicólogo é indispensável no cuidado à saúde mental do idoso nesse período pandêmico, visto que, esses profissionais tendem a minimizar os sentimentos de angústia e medo vivenciados pelos idosos. Nota-se que esse atendimento apesar de ocorrer a distância, torna-se necessário para aqueles que precisam cuidar da saúde mental principalmente em um período tão singular como este. No entanto, é percebido a necessidade de desenvolver mais pesquisas voltadas para essa área.

Referências

- Alves, A. do N., & Magalhães, I. M. de O. (2020). Implicações na saúde mental de idosos diante do contexto pandêmico da COVID-19. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, Edição Especial COVID19. <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/774/675>.
- Alves, R. M. et al. (2020). Violência contra a população idosa durante a pandemia da COVID-19. *Saúde Coletiva*, 10(59), <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1071/1267>
- Aquino, E. M. L. et al. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 2423-2446, 2020. <https://www.scielo.org/pdf/csc/2020.v25suppl1/2423-2446/pt>
- Bezerra, A. C. V. et al. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciênc. saúde coletiva*, 25(1). <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25suppl1/2411-2421/>.
- Carvalho, L. O. R. et al. (2019). *Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância*. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina. <https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf>
- Correia, M. Isabel T. D., Ramos, R. F., & Von Bahten, L. C. (2020). Os cirurgiões e a pandemia do COVID-19. *Rev Col Bras Cir.*, 47(1). <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/vrZttLgF6gzDYQ6rLRs38Cr/?format=pdf&lang=pt>
- Danzmann, P. S., Silva, A. C. P. da., & Guazina, F. M. N. (2020). Atuação do psicólogo na saúde mental da população diante da pandemia. *J. nurs. Health.*, 10.
- Faro, A. et al. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud. psicol.*, 37. <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?lang=pt&format=pdf>
- Hammerschmidt, K. S. de A., & Santana, R. F. (2020). Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare enferm*, 25, 2020. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1095404/3-72849-v25-pt.pdf>
- Garcia, B. N., Moreira, D. de J., & Oliveira, P. R. S. de. (2017). Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária: Uma Análise das Percepções de Profissionais de Saúde. *Revista Kairós - Gerontologia*, 20(4), 153-174. <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/36491/24948>
- Grincenkov, F. R. dos S. (2019). A Psicologia Hospitalar e da Saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação. *HU Revista Editorial*, 45(1), 13-21. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/30050/20360>
- Kerber, V. L., Cornicelli, M. V., & Mendes, A. B. (2017). Promoção da motricidade e saúde mental dos idosos: um estudo de revisão. *Revista Saúde e Pesquisa*, 10(2), 357-364. <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5846/3065>.
- Medeiros, E. A. S. (2020). Desafios para o enfrentamento da pandemia COVID-19 em Hospitais Universitários. *Rev Paul Pediatr.* <https://www.scielo.br/j/rpp/a/p4KZzTP9sMKPfvC9fqrwnys/?format=pdf&lang=pt>
- Monteiro, I. V. de L., Figueiredo, J. F. C. de., & Cayana, E. G. (2021). Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 6050-6061.

- Nabuco, G., Oliveira, M. H. P. P. de., & Afonso, O. M. P. D. (2020). O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? *Rev Bras Med Fam Comunidade*, 15(42). <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/2532/1567>
- Prodanov, C. C., & Freitas, C. de F. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2a ed.) Feevale. feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf
- Rodrigues, D. L. et al. (2020). *Saúde do idoso em tempos de COVID-19: a educação em saúde como medida de prevenção*. VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano. http://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2020/TRABALHO_EV136_MD1_SA14_ID924_01072020205807.pdf
- Santos, S. da S., Brandão, G. C. G., & Araújo, K. M. da F. A. (2020). Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7). <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4244/3541>
- Sarti, Thiago Dias et al. (2020). Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 29(2). <https://www.scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n2/e2020166/pt>
- Silva, M. de L., Viana, S. A. A., & Lima, P. T. de. (2020). Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária. *Revista Diálogos em Saúde*, 3(1). <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/viewFile/272/232>
- Silva, M. J. F. et al. (2020). A promoção de saúde mental em idosos não-institucionalizados atendidos pelo SUS: gerações do fazer saúde. *R. Eletr. de Extensão*, 17(36), 159-166. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2020v17n36p159/43994>
- Silva, T. F. da C. e et al. (2020). Atuação de psicólogos da Universidade Federal de Campina Grande durante a pandemia do COVID-19. *Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.*, 22(2), 492-512. <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/14129/10130>
- Who, World Health Organization (2021). *WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard*. <https://covid19.who.int/>.
- Vale, T. D. do., et al. (2020). COVID-19 e idoso: medidas de isolamento social e exacerbação da violência e abuso familiar. *Braz. J. Hea. Rev*, 3(6), 17344-17352.